

ADEMIR PASCALE - ORGANIZADOR

JARDIM

POÉTICO

POEMAS
VOL. IV



ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores

Projeto editorial por Ademir Pascale

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores**

Obra protegida por direitos autorais

Este e-book é parte integrante

da Revista Conexão Literatura

ISBN: 978-65-01-01814-0

2024

Patrocínio:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

SAUDADES DAS SAUDADES, POR SELMA LUANNY, PÁG. 05

A MENTE E O INFINITO, POR SELMA LUANNY, PÁG. 08

INCONSISTÊNCIA, POR SELMA LUANNY, PÁG. 10

POESIA E MÚSICA, POR SELMA LUANNY, PÁG. 12

NADA, POR SÔNIA CAROLINA, PÁG. 14

AH, O VENTO!, POR ROBERTO SCHIMA, PÁG. 16

CRIATURA, POR ROBERTO SCHIMA, PÁG. 18

FLORES E ESPINHOS, POR ROBERTO SCHIMA, PÁG. 20

PERFUME DAS FLORES, POR RICK SANTORIELLO, PÁG. 22

BORBOLETAS E FLORES, POR MARTINIANO R. CARDOSO, PÁG. 24

RENOVAÇÃO, POR JANDIRA PONDEKS, PÁG. 26

CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 28

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

ADEMIR PASCALE - ORGANIZADOR

JARDIM

POÉTICO

POEMAS

VOL. IV



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Saudades das saudades

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Daquela última vez...
após tão longa ausência...
imensas saudades!...
De uma época vivida a correr...
um jorro de imagens
e sons e cheiros, na lembrança...
o passar um pelo outro...
o trocar sorrisos e se possível, risos.
Sacrificando a juventude
por um obscuro futuro...
acreditando... acreditando...

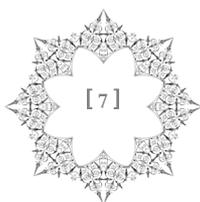
A separação veio...
E repleta de esperança
a saudade... e a espera...
que após longos anos
de dóida extensão...
naquele sonhado encontro, findou...
A longa ausência...
tão sentida... tão sentida!
Ainda vibrava... no coração.

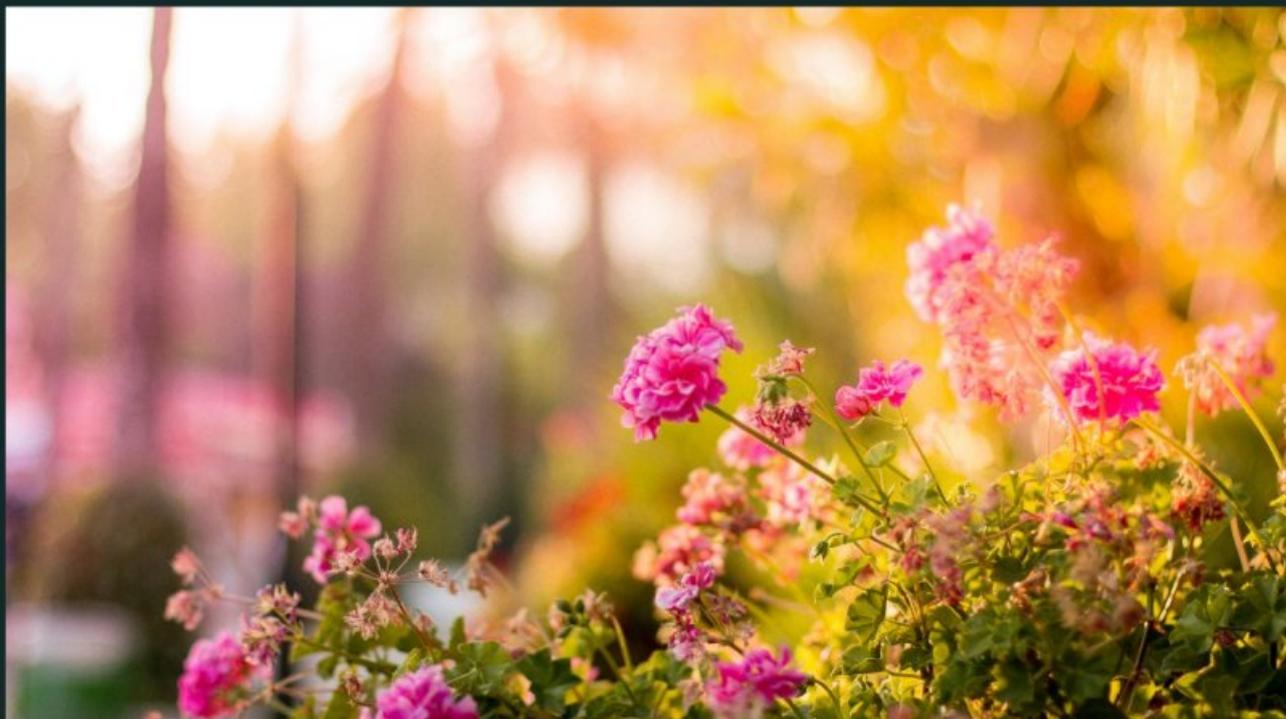
Mui amados... os amados...
à frente... o findar da espera.
Como se apenas virada,
uma esquina da vida...
Para imagens reais
com as da memória poder focar,
ajusta-se a visão...
e o tempo a nos enganar... sempre.

E o tão esperado encontro...

inacreditavelmente fugaz!...
Muita prosa, reduzido tempo...
Pouco durou!
A desejar mais... a pensar em mais...
Abraços e despedidas...
e um melancólico,
amargo até... adeus.

E agora, o preencher dos dias,
que muitos já são,
com um novo intervalo
de ausências...
com menos energia,
menos esperança...
e com saudades das saudades.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

A mente e o infinito

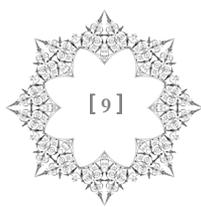
Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Em diminuto corpo
um infinito pensar
num cérebro que uma mente
à vastidão, do desconhecido
que há, se catapulta.

Na imaginada amplitude
a soberana consciência
a tudo idear... sentir... viver.
E o desafio em meio
à escuridão, a despontar.

O todo que se quer sentir
e se deseja e não se alcança
com o orgânico olhar...
Mas, só com o hipotético...
a filosofar.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Inconsistência

Por Sellma Luanny

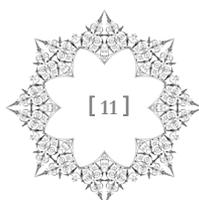
Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Celta 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Fluidas trêmulas indistintas coisas.
Indefinidos simuladores de apêndices voadores.
Com leves translúcidos aparentes penas.
Fogem para a noite por temor da luz.
Confundem-se com o nada.
Cifradas mensagens.

Solitárias, no escuro vazio deixam-se doer.
Vivificados pela luz, seria um insuportável sofrer.
Sem perspectiva de um alvo... a nunca mancharem
uma folha em branco.
E soltas, breves, devem continuar desconexas.
Secretas mensagens.

Baixado o véu, desconsolam a mente, que se desmente...
Perdem-se e novamente se juntam.
Aparentando cativas existências
de desejos ou lampejos, de fragor dormente.
Esboços de carentes mensagens.

Desesperados silêncios, sem retoques nem clamor.
Delírios na ausência, quando permite o repouso.
Destituído de vivências que algo valessem
e por não se cumprir qualquer vontade,
o pensamento agoniza e incoordenado sofre.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Poesia e música

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Boa poesia, melódica sonoridade...

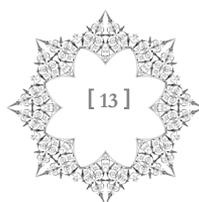
Boa música... pura poesia!

Na dinâmica da sensibilidade,
como uma só, se comportam...

E uma só se tornam.

Ao se juntar, uma bela música
a uma equivalente letra poética,
os sentidos todos são presenteados
e com a mente, em uníssono, vibram.
Reverberam num só compasso!

O toque da brisa do mar na pele da manhã...
O dourado da esperada aurora
pelo azul da abóbada, coroada...
O chilrear dos pássaros para a vida chamando.
Tudo é música... e poesia.





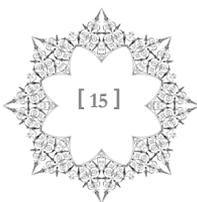
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Nada

Por Sônia Carolina

Mineira de Uberaba, Minas Gerais, radicada em Brasília desde 1977, é Poeta, Escritora Artista Plástica e Psicanalista. Publicou seu primeiro livro de poemas "Falando de Amor" em 1990, o qual recebe em âmbito Nacional, o Prêmio Master de Literatura como melhor livro de Poesias publicado de 1982 a 1992. Recentemente premiada pela Academia de Ciências e Letras Ciências e Artes da Amazônia Brasileira, ALCAAB. Sônia Carolina inúmeras vezes premiada, participa de Antologias, Jornais e Revistas com poesias, crônicas, contos e ilustrações. Como Artista Plástica, trabalha com as mais diversas técnicas que abrangem a pesquisa do Desenho Artístico e a Pintura com suas infinitas opções, desde o Fusain e o Pastel, com a descoberta singular da Têmpera e da Aquarela, do óleo e acrílico.

Sonho pelas escuras
alamedas do desejo.
O imprevisível
marca sua passagem
sobre os seres que palpitam
num estupor cálido de cansaço.
Nada mais.
Encolho-me inquieta
no pensamento que sofre.
O compasso monótono
da vida
marca o apelo do meu ser,
ordenado,
ritmado,
sem resposta.
Insensível.
Prossigo.
Vácuo,
lentidão,
silêncio.
Lua? Sol?
Pedra? Flor?
Nada.
Pela frente, saudade.
Flor murcha
sem perfume,
retrato apagado
de tudo que não volta.





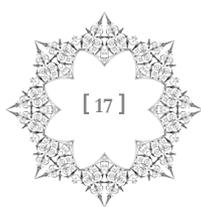
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Ah, o vento!

Por Roberto Schima

Paulistano e neto de japoneses, nascido a 01/02/1961. Agraciado com o "Prêmio Jerônimo Monteiro", promovido pela "Isaac Asimov Magazine" (Ed. Record) face a história "Como a Neve de Maio". Colaborador das revistas digitais "Conexão Literatura", "LiteraLivre" e "Obook". Participou de mais de trezentas antologias. Escreveu: "Pequenas Portas do Eu", "Limbographia", "Sob as Folhas do Ocaso", "Cinza no Céu", "Era uma Vez um Outono", "Vozes e Ecos" etc. Contato: rschima@bol.com.br.

Escute...
... o vento, ah, o vento!
Vem de longe
com suas histórias.
Renovação.
Memórias.
Leva,
traz,
inquieto,
fugaz.
Movimento
é sua essência.
Sempre peregrino,
atrás de horizontes.
Para lá é seu destino,
razão de sua existência.
Sem sonhar
com um remanso.
Movimento
sem descanso.
Invejam-nos por suas aventuras.
Como poderiam adivinhar?
No fundo sonha, que tortura!
Em, num instante, repousar.
Inquieto,
fugaz,
sussurra
sem paz.





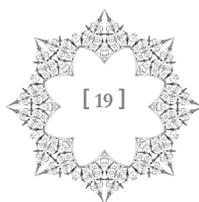
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Criatura

Por Roberto Schima

Paulistano e neto de japoneses, nascido a 01/02/1961. Agraciado com o "Prêmio Jerônimo Monteiro", promovido pela "Isaac Asimov Magazine" (Ed. Record) face a história "Como a Neve de Maio". Colaborador das revistas digitais "Conexão Literatura", "LiteraLivre" e "Obook". Participou de mais de trezentas antologias. Escreveu: "Pequenas Portas do Eu", "Limbographia", "Sob as Folhas do Ocaso", "Cinza no Céu", "Era uma Vez um Outono", "Vozes e Ecos" etc. Contato: rschima@bol.com.br.

Da escuridão das tempestades
surgiu um clarão e eis-me à vida.
De súbito, fui, então arrancado
de uma inexistência interrompida.
Como se atreveram do inanimado
forjarem em mim a consciência?
Sequer ao menos fui eu indagado
se almejava ter qualquer existência.
Como poderia saber o que era certo?
Que se dirá daquilo que era errado?
Do sucesso ele quis estar tão perto
e não me via como gente ao seu lado.
Não se deu conta que o milagre àquela altura
era a minha noção de vida e de felicidade.
Para ele, eu era somente uma vil criatura
da qual não sentia menor responsabilidade.
Mas, se eu não penso, logo, não existo?
Quanta insensatez havia em sua euforia.
Do sofrimento e da dor, ora eu persisto,
e em ódio ele transformou minha alegria.
Cego em minha fúria, fui, assim, destruir
aquela que o meu criador - oh! - mais amava.
E a humanidade em mim, então, vi ruir
a medida que o Estige para sempre a levava.
E agora na imensidão gelada deste mundo,
sentindo-me perdido, eis que aqui estou.
Imerso na angústia de um oceano profundo,
sem jamais saber quem ou o quê, de fato, eu sou.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

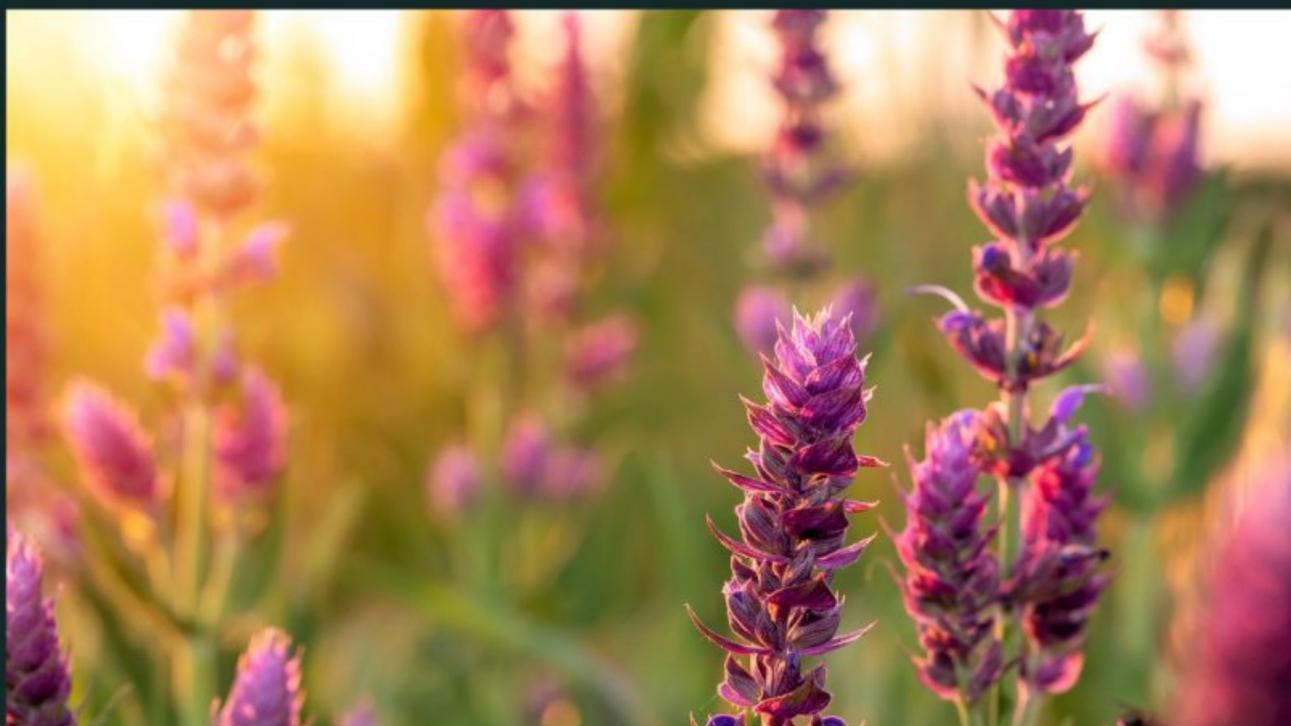
Flores e espinhos

Por Roberto Schima

Paulistano e neto de japoneses, nascido a 01/02/1961. Agraciado com o "Prêmio Jerônimo Monteiro", promovido pela "Isaac Asimov Magazine" (Ed. Record) face a história "Como a Neve de Maio". Colaborador das revistas digitais "Conexão Literatura", "LiteraLivre" e "Obook". Participou de mais de trezentas antologias. Escreveu: "Pequenas Portas do Eu", "Limbographia", "Sob as Folhas do Ocaso", "Cinza no Céu", "Era uma Vez um Outono", "Vozes e Ecos" etc. Contato: rschima@bol.com.br.

Os eventos passados que deram a vida
- e também me tiraram parte dela -
 não, eu não posso apagar.
Não se pode ter somente as nuvens,
sem enfrentar tormentas, tempestades.
 A água mata a sede, e, todavia,
 também pode afogar.
O Sol que tece de cores o horizonte
é o mesmo que pode nos queimar.
 Dar as costas ao passado
 não me fará esquecer-lo.
 Flores e espinhos
 formaram a argamassa, e,
ainda que sob os efeitos da erosão,
alegrias e tristezas lado a lado andarão.
 Oponentes e parceiras
 na chegada e na partida.
Apesar dos pesares, eu digo não
 ao Alzheimer das lembranças
 que compõem a minha vida.





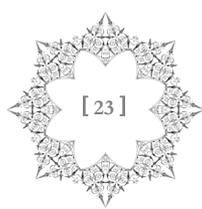
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Perfume das flores

Por Rick Santoriello

Poeta e pintor, uma pessoa reservada, mas que já visitou diversos países. Fã da obra de Fernando Pessoa.

O perfume das flores me faz sonhar
Entre Margaridas e Hortênsias o amor está no ar





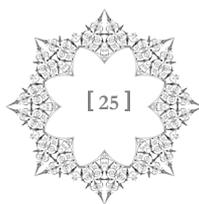
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Borboletas e flores

Por Martiniano R. Cardoso

**Mineiro de Belo Horizonte. Gosta de ler e escrever nas horas vagas.
Pai de três doguinhos: Bob, Pietra e Lailo.**

Entre borboletas e flores
o resplendor surgia
no jardim da vida
o amor permanecia





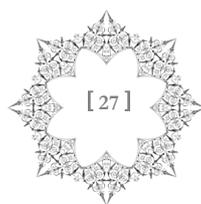
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Renovação

Por Jandira Pondeks

Morei por 3 anos na região norte da Itália e tornei-me grande apreciadora da culinária italiana. Escrevo e desenho para passar o tempo.

Eu gosto de caminhar pela manhã e sentir a brisa do mar
molhar os pés na água e descalça a cantar
uma música triste que do passado me faz lembrar
mas a água que vem e vai leva toda a minha tristeza
e assim me renovo sempre que visito o mar



**CONHEÇA OUTROS
TÍTULOS DA COLEÇÃO**

SELO CONEXÃO LITERATURA



**TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: CLIQUE AQUI**

**VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOGRAMATICA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG**

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI